

Antologia do Algarve

POESIA

CANÇÃO ALENTEJANA

Coração, ai, coração,
Pra que é que tu soffres tanto?
Deixa-me enxugar o pranto,
Coração, ai, coração

Se é por ela que tu soffres,
Diz-me lá, ó coração!
Por quem é essa paixão?
Se é por ela que tu soffres.

Coração, ai, coração,
Que onda negra de amargura
Te fez fugir a ventura
Coração, ai, coração!

O coração pequenino
Tam grande para sofrer!
Maior dor não pôde haver
Num coração pequenino.

Do quadro novo da revista "Palmadinhas" JOSÉ DIAS SANCHO.

FUTURISMO

LITORAL

a amadeu do souza cardoso
José de ALMADA-NEGREIROS
espasmos de praiamar transbordam inva-
são a areia mergulha pró fundo do Mar plos
olhos-do pirata
desvirgados a prôa
Maresia cio do Mar
que dá vela Latina?
Senhora da Livramento
Leilão de salvados
a Costa
Fôrte da Barra
o retrato do Piloto a vébo d'Hollanda e
limão doce
sabots d'Alfandega e tachimbo motor
Taverna Maritima
Keán marujo Inglez
Nível 12 cuidado co'os helices

BELFAST

a Grande Cheia atavismos do Dilu-
vio
o medo das rochas, encolhidas ao luar
onanistu
redemoinhos do perigo perpendicular
o brilho do óleo Negro
o dever do farol que nem parece tão gran-
de por dentro
as dunas
as fúrias
as zórras de Noite
afinal o farol por dentro é uma casa
mas eu não queria ser o faroleiro!
osgas de velludo velho amarello pra den-
tro
comêcos de bruxas a acabarem em sau-
dades do arrial
Castello dos mouros
festos de shirraçenos
A lua a miar
na cisterna
a sineta pró café licença pra ir a terra
estrela das tamanquinhas
alcachofrs fogueiras a idade de casar
fogo-de-vista e frio longe da febre
a Kermesse só é bonita quando eu es-
tou doente
Santo-Antonio, de Lisboa, 10. cigarros 100
o sol-e-dó não tocou mais depois da de-
sordem
hiate de Sines
Posta restante
hotel Silva por cima da farmácia
accordar ás 8 o sr. capitão
Stella matutina
Jornaes da manhã

O DIA

a areia descalça espoja-se na sesta a des-
pôr os olhos de cjo
o Sol é macho e relincha
Carthago no verão
Linha do Norte
estrada rial e tango
descripção musical dos moinhos do vento
Estação Telegrafo-Postal
bem pescaria alegre 66 banhos nume-
ro par Laura

chalet com vista pró Mar aluga-se
Terras-Siennas d'olaria lisa no Forno da
Telha
o oleiro fez um Tacho cada vez maior
senão fosse a praga da carvoeira não ti-
nha ella ancas de bilha
Jarrão de barro vidrado
Recorda-
ção das thermas
Agua salobra sabão de lavar toir-
a buñricada leite de passêio
o trevo de quatro folhas
morangos prô sobremeza
Collares, Viu-
ya Gomes
Linha Cintra-Oceano
Seteas Rembrandt Agua-forte
saia-balão setim-Penumbra
foot-ball domingo meos preços incarna-
do e brânço
guerra da independência terrestre
não é permitida a entrada pró pie-nje taxo
chita de domingo III classe a dormi-
tar lamparina
frio grillos pyrilampos vae chover
a Maria perde o broche
se o tunel caisse!
agóiro borboleta preta é mau signal
a cigana de larão tem uma saia de ama-
rello esborrachado
o homem dos cães a tocar tambor
su-
bstantivo
o navio do Jonge cheira a restearina no
caixote
o mirante o oculo bric-a-brac
Mãe mata o chalet
Antes quero ser o faroleiro
cara d'otarina de barro pintado
partiu-se avunha da guitarra
20 litros de petroleo por Noite
Vento Norte a peça d'alarme
o filho do dr. estuda para almirante
Enitudo fotografia Salles
Escola de Marinheiros Maregrato
natação Club Naval

A MARGEM

Grandes regatas de vela Nautica
Taça Tejo Grande Premio de Lisboa
Prova final
GINZENTANIA
rezênia obliqua d'invernina clive
sinfonia agêste dos cilindros fôscos
penugem neve dos repuxos falsos
na passagem do regimento com ferru-
gem-de tambôres
dedal de prata por detrás dos vidros ba-
cos
á espera do boneco de estampar, que foi
pêna sair mal
o correio não trouxe nada
Acre ozone de arrebol cinzento mata-bor-
rão azia
Santa-Barbara Azul d'Inverno
faz frio no peito lá em cima no tombadi-
ho.
a chover, e a fazer, Sol, estão-se as brux-
xas a pentear
Historia tragico-maritima
o crime da varina Azinhaga
sociedade filarmônica Vasco da Gama
Vendedeiras de laranjas filipina!
sotaque phenicio das varinas
tricanas Arrufadas Coimbra B
fado tinto e sentimental
Astrakan maltez de misteismo bárbaro
perfil britado em ceitil-museu
rial d'agua icado do Aqueducto Velho
prô banco da Mina co'a rodilha ao lado
esteve aqui a Rosa Maria do dia 7 de
Maio de 1916
com o poeta futurista
José de ALMADA-NEGREIROS

de o artista, dando largas á sua fantasia,
(Momas Encantadas e Entrada de Iby
Amar em Silves) provou a um tempo
quanto presa á historia do seu Algarve.

A Tomada de Faro (que eu não adqui-
ri por o auctor não ter posto á venda ne-
nhum dos esquiços, segundo delicada-
mente me informou um dos expositores
presentes, creio que o sr. Porfirio, tem
é an. vibra de patriotismo, é empolgan-
te! Estas qualidades mais atenuadas,
existem também na Conquista de Tavira
e na scena episódica da vida do In-
fante, armando cavaleiro a Gil Eannes.

O incendio e Saque de Faro, ostentam
um forte colorido dando-nos na garabu-
lha dos vários tons um magnífico aspecto
que me fez lembrar os quadros de Goya.

Afonso III apor a tomada de Faro,
e O Infante D. Henrique em Sagres são
composições fracas, boas para quem não
possuisse as faculdades de compositor, que
nos outros esquiços são brilhantemente
o sr. Lyster Franco a testa.

Há, depois, os esboços, Anjinho, boni-
ño de côr, mas resumando tristezas;
Compunge-nos, naturalmente, a dor daque-
la pobre mãe que chora junta do cadáver
do seu querido filho morto, rodeado de
lúmens estremecentes.

E' uma tela que evoca lembranças de
Charles Cottet, o extranho pintor dos
"Feux de la Saint-Jean." Era já noite
cerrada, esquiço feito sobre o motivo
da conhecida poesia de João de Deus,
tem sentimento, e uma nuance bem achá-
da, mas estava tão mal collocado que só
depois de uns minutos da laboriosa deli-
gencia o conseguimos ver e assim mes-
mo, só a tres quartos, porque de frente
a luz lambia-o por completo, tobando-
lhe todos os efeitos para o transformar
numa superfície brilhante!

Outono triste, tem sentimento, mas
vê-se que o artista descuro um tanto o
assunto. Só assim se explica a existencia
daquella cadeira em que se assenta a fi-
gura e que o espectador não sabe se é
de palha da ilha ou se, feito de granito,
ali está algum cadeirão dos velhos farões
do Egipto.

A seguir, lá para as alturas do teto,
chama a nossa atenção uma curiosa série
de pequenos quadros representando cabe-
ças. São, na sua maioria, belos tipos po-
pulares, reproduzidos com a maior natu-
ralidade e se, como joio entre o trigo,
nos aparece a cabeça do velho modelo,
que está apenas esboçada e que mais pa-
rece um velho tenor de opera mascado de
Frade, outras ha, realmente magistrais, so-
berbas de desenho e colorido, tais como
Martimiano e a tia Vicência que os mes-
tres não desdenhariam assinar.

Depois, ha um estudo de ar livre "Jójo
que não extremamos, porque nos parece
inferior aos trabalhos que espontamos.

Segue-se o grande esquiço, Farando-
la das Vigens Mortas—tela pesadella,
terror das meninas-histericas e dos me-
drosos, em que o auctor fantasiou uma
série de amortalhadas que dançam no
ar qualquer Sabão da sua predilecção.
Ao fundo perspectiva-se um cemitério. A
fazer pendant com esta tela, ha outra—
Sobre a nudez forte da Verdade.

E' também um esquiço. Mais simples
e mais bela de côr, esta tela, que eu pre-
firo á Farando-la, encantou-me pelas fi-
nas tonalidades do fundo e ainda mais
pela factura, que me pareceu, dada a
transparencia das tintas, singela, primiti-
va e fresca. Mas os motivos que são má-
cabros, desagradaram-me.

Miss Mary é uma cabeçita vulgar-
mente tratada, A Montanheira um estudo
consciosos. Velho Algarvio uma be-
la cabeça de ancão; o estudo para o re-
trato de Mademoiselle Angela é bem
observado. Aquella boca ligeiramente cur-
vada em leve sorriso, aqueles grandes
olhos cheios de luz, tem meiguice e do-
cura e os cabelos trançados, que lhe au-
reolam a testa—tão difficeis de tratar em
pintura, são primorosos de leveza. E' su-
gestiva deveras a tela cigana onde, ap-
esar de o artista ter abusado das terras e
dos biunies, á maneira dos antigos, nos
deu um rosto cheio de vida e uns olhos
cheios de angustiosas dôres.

Ná parede do fundo, entre outras ha, duas
telas que marcam, que se distinguem e
que a olhos que saibam ver, encantam e
arraem. São as designadas por Maria
Clara e Rosita. Não ha ali tons berran-
tes nem alacridades que atordoem; não
ha violências de claro escuro nem rebús-
cados efeitos tão indêmicos dos atelieres.

Ha uma deliciosa sobriedade, uma can-
dura que os impõe, com dois estudos va-
liosos, excelentemente modelados, ricos em
transparencias e de um efeito tão simples
que decerto deveria éspater olhos habi-
tuados ás côres farfalhantes da paisagem
algarvia, banhada sempre de um sol caustico,
que só permite gradações nas tonalida-
des, nos dias humidios.

Resumindo, parece-nos que ao sr. Lys-
ter Franco, cuja produção é realmente
assombrosa, está reservado um grande
futuro, nos dominios da Arte, mas, per-
doe-nos o conselho, deixe-se de pintar
coisas funebres; deixe os cemiterios e os
mortos em paz e dê-nos visões da vida no
que ela tem de mais sentimental e candi-
do. O artista da patriótica Tomada de Faro,
da linda tela cheia de bucolismo que é
o Moinho do Pouca Chuva, o insigne
carvoista da Arvore Velha, não tem o

direito de entregar-se á sua propria
emoividade, despresando e rompendo
preconceitos!

Falemos agora do sr. Raul Carneiro.
Este sr. é discipulo de Columbano, não
o pode negar. Conhece-se a legua pelo
empastar da tinta e sobriedade de côr das
telas que expõe e que se me afiguram
trabalhos conscienciosos e de real valor.

Lolita, a sua miortela, está tratada com
mimo, com muita arte, mesmo, e se en-
trasse-mos em linha de conta com as di-
ficuldades a vencer para reproduzir uma
garota como a representada, temos que
considerar aquella tela a melhor de quant-
as expoz, seguindo-se-lhe a cabeça de ve-
lha, (Tia Leocadia) a Mulata e a Echape
roxa, dois trechos de pintura bem feitos,
mas onde não vislumbrei o fito a atingir.
A Espanhola é um protesto veemente con-
tra a união ibérica tão falada agora. O
modelo é feio, e a boca seria por certo
feissima visto que, ela com tanto cuidado
a tapa com o seu leque barato.

A cabeça de garoto (pochade) é boa.
Está bem feita. Casal do Amaçio, é uma
mancha bonita, em que prima a nota aver-
melhada. Trecho do Alfeite, é uma inter-
essante pochade, tratada com largueza.
Não gostámos do Crepusculo Tardio. E'
uma tela onde não ha fluidez da hora
crepuscular, por muito tardia que ella se-
ja. A vela do barco tem uma opacidade
excessiva e as aguas, além de quietas, não
teem refracção nem transparencia.

O modelo, é um simpatico cavallo que
parece querer sorrir para quantos cava-
lheiros da sua raça desfilem diante dele e
que talvez não tenham sido poucos. Não
sabemos porque razão o artista o encar-
rãpito sobre todos os seus trabalhos que
assim dispostos, bem mal por sinal, como
todos os outros, lembram qualquer coisa
de um triumpho romano em honra do cavalo
de Caligula, por exemplo, se a memoria
não me arração.

A tentação do Santo Antonio, foi um
esboço que não conseguimos ver por
mais que o procurassemos. Eunice, outro
esboço, esse vimos-o. F' vigoroso de côr,
mas não tem espiritalidade alguma. Aquella
Eunice não é a mulher naturalmente
esta e apaixonada pelas formas viris de
Peironio o Satirico, que nos descreve Si-
enkienvich. E' uma campeona rude, ad-
iposa, grosseira, que as necessidades da
vida obrigaram a posar e que o artista
talvez á falta de melhor, aproveitou para
modelo pelo que não o felicitamos. A ca-
beça de velho é largamente marcada e tem
boa côr.

Um trecho da quinta do Alfeite é uma
aguarela deliciosa de trecura e tratada
com mimo.

As suas sanguineas, desenhos a dois
lapis e gissetos e carbões, são frescos e
bem tratados. Acusam firmeza de traço
e pleno conhecimento da forma.

Conhecemos trabalhos de Antonio Car-
neiro bem inferiores e mais reclamados.
Pois Antonio Carneiro não desenha mel-
hor do que Raul Carneiro, registre-se.

Seguem-se na ordem da disposição cat-
alógica e expositiva, os pastéis do sr.
Porfirio. Debalde ali se procuram formas;
o desenho brilha pela ausencia o que
aliado a umas tonalidades berrantes e fal-
sas, fazem dos pastéis do sr. Porfirio um
verdadeiro atrativo para olhos de negros
mas que não resistem ao mais leve exa-
me critico. Isto, em geral, circunstancian-
do, ha coisas aceitaveis, como Tarde de
primavera, Noturno e Silencio; mas as
suas figuras são todas monstruosas, de-
siquilibradas, filiformes, sem anatomia,
e todas semelhantes entre si, formando
uma irmandade grotesca que irritaria, que
chegaria mesmo á indignar, se o sr. Por-
firio não tivesse tomado a impressindivel
precaução de envolver-las todas em bocas
dos arco-da-velha, que é pelos modos,
a mais recente criação colorida que o
futurismo nos oferece. O sr. Porfirio é
um novo e revelá, através do seu des-
norieamento visual e das suas aberrações,
qualidades muito aproveitaveis. Dedique-
-se ao estudo da figura classica, ao do nu,
para não tornar a cair no disparate que
nos fornece sob o título de Salome, e
que só é desculpável uma vez, e se lhe
parecer muito limitado o ambito das tel-
las de quadros, dedique-se á decoração
ou á scenografia, que são excellentes
ramos de Arte, onde constituem brilhantes
qualidades as exuberancias de colorido
que nós mostra. Em finais de acto de má-
gica, com fogos de bengala, e trémulos
de orquestra, ficariam lindamente os seus
quadros.

NOTA

Não nos occupariamos a fazer considerações ao
interessante artigo do sr. José Braz se se tratasse
de qualquer arrivista, desses que ás vezes sur-
gem pelas gazetas, picados da brotoeja na nota-
riedade que os leva a julgar de Avé com o mes-
mo deslante com que falaria de qualquer outro
assunto de que não percebassem.

Mas o sr. Braz parece-nos consciencioso, diz
coisas acertadas e diz-se discipulo de Malhoa.
E' portanto um homem do metier e essa qua-
lidade impõe-nos o dever de algumas elucidações.
Saiba, pois, que a collocação dos quadros foi feita,
muito á ultima hora, sem plano prévio, e, come-
çada ao entardecer, concluiu-se ás altas horas da
noite e que todos os expositores, tendo em vista
o aspecto da sala, concordaram em arrumar a
melhor possível ali os seus quadros, a principiar
de um lado e a terminar no outro.

Não houve propriamente um encaregado de
dispôr os quadros, visto as condições da sala ter-
rem desiguada a todos. Mas espontaneamente
tinham tomado o compromisso de fazer ali a ex-
posição, com entradas pagas, a favor do Hospital
e nem por um momento, hesitaram em honrar o
seu compromisso, embora sob o risco de serem
maltratados fosse por quem fosse.

Também não houve o proposito de collocar
mal os quadros, de quem escreve estas linhas. A
falta de revestimento no corredor, onde também
nada se podia pregar, é que motivou a colloca-
ção deles sob a cimateis, por baixo dos quadros
a pleo e mesmo assim, a falta de espaço foi tão
grande, que nem tudo o que estava no catalo-
go pôde ser exposto. Esta é a verdade e acêta-
a o sr. Braz com os nossos agradecimentos pel-
las imerecidas referencias que não dispensa no
seu belo artigo.

estampagem das flores da caixa que uma
sustem! Isto, em trabalhos ligeiros, que
devem ter a transparencia do Champ-
agne, para congueirem realmente o fito a
que se propõem, é, segundo o nosso cri-
terio, um grande erro, perfeiamente es-
cusado no sr. Barradas, que no Camara-
de e nos Vieux Satyrés, no Gavroche e
em Une femme que je ne connais pas pro-
va á evidencia saber prescindir de tos
chinezices, que só prejudicam o valor real,
por que o tem, do seu desenho, a nosso
ver por vezes muito cherché para humo-
rismo.

A côr das suas aguarelas é sóbria, en-
ternecedora, até seria de mais para fazer-
rir. Alguns trabalhos primam por senti-
mentalidade e se lhe excludissemos exage-
ros, que justificam a sua pretensão hu-
morista, seriam verdadeiras obras imp-
regadas de suggestiva melancolia (Ultimas
Flores, Costureirinha lisboeta); o sr.
Jorge Barradas também não pode felicitar-
se do conjunto oferecido pelos seus
trabalhos, que ficariam bem occupando só
eles, pelo menos, metade da sala.

Aqui teem, meus amigos, a minha opi-
nião critica acerca da Exposição de Arte
tão reclamada pelos periodicos farenseis.
Escrevi quasi sobre o joelho, tomando rap-
idos apontamentos sobre o catalogo e
estribando-me na minha absoluta impar-
cialidade, pois não conheço nenhum dos
expositores, nem outros seus trabalhos;
apenas conhecia alguns de Barradas, de
os ver, se bem me lembro, ha dois ou
tres anos, expostos na capital.

Concluindo: em quatro ou cinco salas
a exposição de Arte seria aceita, assim
constituiu para mim um pesadelo, pois
quasi só com oculos fumados podia ver
tanto quadro, tanta côr, tanto desenho e
crejam, ainda fico a matuar na razão ou
razões imperiosas que levaram os ex-
positores a diminuir a sala com as desgra-
ciosas ripas de madeira que tanto a afe-
avam. Porque preferiram aquela sala?

Acaso não haveria outra melhor em Faro?

Aquella seria boa para um dulce far-
niente, uma partida de xadrez ou de bil-
har, mas para expôr quadros... Valha-
jos Deus!

Até para a semana. José Braz.

R. E.

Agora, prestes a remeter-vos esta carta,
obtive quasi por acaso a solução dos meus
de dois enigmas, das minhas duas inter-
rogações. Um amável hospede do Loule-
tano com quem travei conversa acerca da
exposição de Arte, explicou-me que o ca-
so das ripas visava á resguardar a polpa
das paredes da sala ás alfinçadas dos
pregos!

E' bem achada, não lhes parece!

Quando á preferencia dada aquelle tão
pouco proprio apartenemant; motivo-o o
caso de se pretender formar a Exposição
uma fonte de receita a favor do Hospital
de Faro, que segundo a voz corrente, está
a tenir.

Se assim é, bem está e só há a louvar
os expositores pelo seu gesto.

Disse-me o meu amavel informador,
que a presença da gente do bom tom na ex-
posição compensara os artistas da ausencia
do bom gosto.

Fraca compensação, a meu ver. Emfim,
o que desejo é que os senhores exposit-
res para a outra vez, zelem mais os seus
propios interesses e aranjem sala mais
adequada aos efeitos picturais, deixando
as casas escuras ás poses plasticas das
baratas, e das carochas, que segundo di-
zia a minha avó torta, também são filhas
de Deus!

J. B.

CINE-TEATRO

É definitivamente nos dias 6, 9 e 10 de Julho próximo que se realizam os espectáculos pela Tournée Carlos d'Oliveira, da qual fazem parte as actrizes de grande merito.

Lucinda de Simões, e Emilia d'Oliveira, e o nosso conhecido actor Carlos d'Oliveira, além d'outros distintos artistas—

O repertorio é composto de peças tais como *Mancha que Limpa, Carta, Esmeralda—Manha de Sol—Os Insuperáveis* etc.

No domingo 8, oferece Carlos d'Oliveira uma matinee em beneficio da Cossiba Economica, e Hospital civil, reverendo o producto para estas duas instituições de caridades, sendo esta matinee em homenagem á comissao promotora da Cossiba Economica.

POR ESSE MUNDO

O Exercito da Salvação

A actualidade londrina neste momento consiste no Congresso que realisa na capital o famoso Exercito de Salvação.

Diariamente ha manifestações com cornetas, clarins e tambores. Os salvacionistas invadem as praças e discursam durante horas inteiras, exortando os seus ouvintes a não beber, a não fumar e a não jogar, empregando contra estes vicios os seus melhores argumentos.

Os jornais, dizem que segundo se viu neste Congresso, os salvacionistas adquiriram na America do Norte e na Nova Zelândia importancia enorme, de alguns anos a esta parte.

Os salvacionistas norte-americanos compoem 756 batalhões e custeiam 18 casas para mulheres caídas, tres maternidades, 70 asilos para operarios dos dois sexos sem trabalho, 24 casas para criação de crianças, trez granjas, 25 oficinas industriais e 22 agencias encarregadas de encontrar as direcções perdidas dos amigos e parentes.

Neste Congresso apresentaram-se 422 ex-borrachos, 47 ex-ladros, 12 ex-boxeadores profissionais e 58 ex-corretores de apostas («bookmakers»), accusando-se dos seus pecados e contando sucintamente como se converteram.

Houve alguns incidentes verdadeiramente comicos.

Um «ex-bookmaker», dizia: —Sou um grande pecador. Fazia ganhar a aposta a quem me dava mais dinheiro l...

—Ah! bandido!—ragiu um dos salvacionistas.—Bem te conheço. Tu foste o mariola que no ano passado me fez perder cem libras esterlinas no hipodromo!

E queria a todo o transe dar-lhe ali mesmo uma sova, o que não chegou a fazer, graças á intervenção de um coronel.

Entre os delegados figuram chinos, japoneses, indostanicos, habitantes de Java e Sumatra, anamitas, egipcios, cafres, zulus, bechnanas, hotentotes, australianos, canadenses, tasmanios e tahitianos.

Serviço regular de viagens aereas

Constituiu-se em Londres uma sociedade financeira, que se propoe montar o serviço de comunicação regular pela via aerea entre aquela capital e Paris.

A companhia vai mandar construir para começar, dois aerostados dirigiveis em Franca e outros dois que poderão levar 20 passageiros, além do pessoal da tripulação.

As viagens durarão seis horas e o preço de cada passagem será de 250 francos.

O itinerario será o seguinte: Londres, Brighton, Dieps, Vale do Sena, Paris.

Este projecto, como é natural, despertou grande interesse em Londres e em todo o Reino Unido.

A DESPOPULAÇÃO E SEUS EFEITOS

A despoulação, segundo a definiu um eminente medico, é uma entidade morbida especial que se caracteriza por um excesso da mortalidade sobre a natalidade.

Mas ha que distinguir duas classes de despoulação, uma relativa e outra absoluta.

Com a despoulação relativa, um país vé aumentar a sua população, é certo, mas em gran tão debil e com leuidão tal, que na realidade a nação se despođa em relação a outras nações de mais forte natalidade, ou de aumenta muito o numero dos habitantes.

A despoulação, relativa ou absoluta, é um indicio de decadencia humana. Varios países a conhecem, e a de Alemanha, cuja natalidade tem sido intensissima, se desenhina nos ultimos anos um descrecimo no numero de nascimentos, que nem por ser ligeiro deixou de causar certo alarme na opinião patriótica, e de suscitar o emprego de medidas energicas por parte dos governantes.

A França é o primeiro país do mundo que apresenta caracteres mais assustadores, e por isso constitui ele um objecto da graves preocupações e de constantes sobressaltos. Todos os anos, ao serem conhecidas as estatisticas demograficas, resuscitam as discussões sobre este assunto; sempre se apresentam novos alvitres para combater o mal e ajuda não se atinam com o remedio eficaz.

A Franca sofre da despoulação relativa que vai paulatinamente fazendo a sua obra acoquiladora e já chegou a conhecer a despoulação absoluta em quatro anos da década de 1890-1899: foram os anos 1890, 1891, 1892 e 1895.

Um ilustre sociologo disse que esta despoulação relativa ou absoluta, é a ruina, é a fatal condenação da Franca. E acrescentou:

«É uma enfermidade social e nacional, uma inimiga temivel e lenta, uma afecção abstracta e pouco mais ou menos generalizada, que não se sente e não se vé, sobre tudo na vida pópoula de Paris, mas que nos mata lentamente, sem cansar sofrimento ao individuo, mas trazendo todos os dias uma diminuição exacta das famílias familiares e nacionais, que são as unicas que conta a humanidade de hoje.»

A revista «Avenir Economique» publicou uma estatistica comparada da população das grandes potencias europeias em 1789, que era a seguinte:

Russia, 28 milhões de habitantes; Alemanha 28 milhões; Austria, 18; Inglaterra, 19; e Franca 26.

Segundo calculos baseados nas estatisticas de diferentes nações, dentro de trinta e sete anos, ou seja no fim da primeira metade do presente seculo a população das grandes potencias será a seguinte.

Russia, 300 milhões de habitantes, Alemanha, 95 milhões; Austria-Hungria, 70; Inglaterra, 60; Franca, 43.

Antes da Revolução não existia em Franca a estatistica organizada, mas no seu importante estudo publicado em 1784 sobre a Administração da Fazenda Necker calculava em 182.000 o excedente anual dos nascimentos sobre os obitos. Era a proporção média, pouco mais ou menos mantida pelos Estados Europeus e que a Franca perdeu.

Em 1789 a Franca possuia mais da quarta parte da população total das grandes potencias:

Roger Debury diz, no seu interessante livro. *Um país de solteiros e de filhos unicos.*

«A grandeza da Franca não procedia somente duma civilização mais avançada e de uma unidade mais perfeita; procedia sobre tudo, embora isto não se diga habitualmente, de uma população mais numerosa.»

Hoje a população da Franca não alcança mais que uma decima parte do total da população das grandes potencias, cujo quadro é o seguinte:

Russia, 129 milhões de habitantes; Alemanha, 64 milhões; Austria, 51, 3; Inglaterra, 44, 5; Franca, 39, 2.

NOTICIARIO

Uma comissao de operarios da fabrica Latoaria Portuğuésa entregou uma representação ao sr. Ernesto Navarro, dirigida ao ministro do trabalho, protestando contra o açambarcamento da folha de Flandres, que está não só fazendo com que aquela importante fabrica falte ao confeccionamento dos varios trabalhos que lhe foram encomendados pelo governo para a mobilização do nosso exercito, como também ocasionando a sua paralisação, causando, portanto, tssô a miseria do pessoal que ali trabalha.

Como já dissemos, são 805 navios ex-alemães que estavam destinados á Inglaterra e que o governo pediu para esta o dispensar, a fim de serem explorados por conta do Estado.

O sr. ministro do fomento apresentou na camara dos deputados um protesto alterando as disposições da lei de minas.

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda manifestaram-se em Lisboa 16 casos de difteria, 8 de febre tifóide, 8 de Sarampo, 1 de tosse convulsa e 2 de variola.

O engenheiro sr. Duro Sequeira foi nomeado para syndicar sobre diversos factos occorridos ultimamente no serviço de tração e oficinas dos camiões de ferro do Sul e Sueste.

Vai ser paga á Empresa Nacional de Navegação a quantia de 3:500:000, proveniente de transporte de encomendas postais expedidas de Janeiro a Abril do corrente ano para as nossas colonias de Africa Oriental e Occidental.

Por iniciativa da «Esmeralda» vai ser levada a efeito uma assembleia magna de ourives portuguezes para estudar o melhor meio de nacionalisar a industria de ourivesaria, assim como á maneira mais pratica e rapida de levar por diante a idéa do commercio de exportação.

Partiu do Porto para as pedras Salgadas a sr.ª D. Adelia Rosado Juñice Samora.

O sr. Luiz Augusto Vitor Xavier foi emmerado de substituto do juiz de direito de Tavira.

Foram interfeitos todos os requerimentos de exame de alguns «externos» na Escola Industrial e Comercial Pedro Nunes.

O sr. Manuel Simões da Costa foi nomeado substituto do juiz de direito de Tavira.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saidas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enqiam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS

DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados

constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & C.º

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 30 anos

É este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO \$80 (600 réis)

Para a provincia accresce a embalagem, porte e registo (\$20)

Regalias o que não liver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA

XAROPE FAMEL

CURA AS TOSSES

FRASCO 1 ESCUDO

REMEDIO FRANCES

meado substituto do juiz de direito de Tavira.

A partir de 15 do corrente, os passageiros que tomarem os combolos «tramways» nas estações ou apeiteiros das linhas do Sul e Sueste que tenham regularmente estabelecida a venda de bilhetes deverão, previamente, munir-se dos respectivos para a estação, apeadeiro ou paragem a que se destinem.

Não o fazendo, ficarão sujeitos ao pagamento da importancia correspondente ao lugar que occuparem, contada desde a estação, apeadeiro ou paragem anterior áquela em que tenham tomado o comboio.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 17.—D. Ligia Eduarda Mendes Pinto, D. Maria Tereza Pires, D. Emilia do Sousa Serrão, D. Miguel Ramalho Ortigão, Joaquim Eduardo Simões e Antonio da Encarnação Balista.

cisco Zozarta, D. Albertina Mendes Moreira, Antonio Filipe Salinas, José do Carmo e Luiz da Silva Moutas.

Doentes: As sr.ª D. Ana Lima Peolado, á sr.ª D. Ruth Ramos, a esposa do sr. Alvaro Pinto e a esposa do sr. Francisco Melius.

Dessejamos-lhe prontas melhoras.

Necrologia: No cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco sepultaram-se: a sr.ª D. Maria da Conceição Viogas, de 76 anos, esposa do sr. José Viogas Pires, proprietario, e o sr. Augusto Viagos de M. Luz, de 71-anos, casado, proprietario e antigo vereador municipal, pai do sr. José Augusto Viagos de M. Luz, advogado.

No cemiterio do Oriente Terceira do Carmo foi sepultada a sr.ª D. Maria Carolina de Faria, de 73 anos.

A's familias entuladas os nossos pesames.

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Convite e resposta

Com este titulo deve ser posto á venda, por estes dias, um opusculo de Bazilio Teles. A edição é da Biblioteca Portuguesa—Editora, cuja sede é na travessa de Ceifeira, 54—Porto.

Ficam desde já avisados os que dão o devido apreço as obras dos bons escritores, de que são ter momentos de intima satisfação com a leitura do novo opusculo. A este seguir-se-hão outros.

A catastrophe do Rio de Janeiro

Concluíram-se já os trabalhos de remoção dos destroços do prédio que desabou na rua da Carioca. Verificou-se que foi de 47 o numero total dos mortos na catastrophe.

Cine-Teatro

A direcção deste Cine-Teatro faz saber que do dia 1.º de Julho em diante é concedido aos srs. acionistas bonus de entrada nos seus bilhetes:

Acionista com 1 a 3 acções, 1 centavo.

Com 4 a 19 acções—2 centavos; com 20 a 49 acções—3 centavos; com 50 a 99 acções—4 centavos.

Cada grupo de 100 acções—1 bilhete de entrada gratuita, plateia ou balcão. Os srs. acionistas poderão requisitar no escritorio da companhia, desde o dia 20, os respectivos bilhetes de identidade.

Cine-Teatro

A direcção deste Cine-Teatro faz saber que está aberto concurso por espaço de 30 dias a contar da primeira publicação deste anuncio para o logar de Fiel do mesmo teatro. As condições do concurso acham-se patentes no escritorio da companhia.

Cine-Teatro

A direcção deste Cine-Teatro faz saber que de hoje em diante está aberta a inscrição de acções desta companhia do valor nominal de 5 escudos cada uma. Quem pretender toma-las pode faz-lo todos os dias uteis, no escritorio da mesma.

Faro, 6 de Junho de 1917.

“O Heraldo,”

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

TEATRO-CIRCO

VENDE-SE um barracão de animatografo com todos os maquinismos e mobiliario, pronto a funcionar, com a lotação do 560 cadeiras e 700 logares de geral. Quem pretender pode dirigir-se á direcção de Cine-Teatro de Faro.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancós

Para fabricas de conserva, compram-se usados: Dirigir-se á José J. M. Adelino Pereira.

Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

Agente

Oferece-se para representar fabricas de conservas para fazer vendas em Portugal, Franca e Inglaterra.

Dirigir carta para A. Silva, apartado 121—Lisboa.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa - Rua Nova do Almada 80-2°

Telefone - n.º 695 telegramas - Boamental

OILDAG - SUAS VANTAGENS

A economia produzida pela mistura com óleo, em suma, é a seguinte: a economia do óleo atingida por vezes, 50% de consumo primitivo. A economia de lubrificação automática...

VELAS 'REFLEX'

As velas 'REFLEX' têm por característica principal a sua durabilidade e a sua economia. Cada 1200 horas...

AUTOMOVEIS

MAXWELL - O carro de maior capacidade. O verdadeiro carro utilitário. Para o passageiro.

Pneus Michelin - O melhor da fabricação.

Thermoid - O melhor da fabricação.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA - Livros em todas as línguas, novas e usadas. Depósito de livros em Lisboa, Porto e Coimbra.

LIVROS DE ENSINO

Todo o livro próprio para as escolas primárias e secundárias. Escuelas modernas e modernas.

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Teófilo de Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João de Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino de Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoz, Conde de Moniz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Gonon Doyale, Alexandre Dumas, Flaubert, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Tropicana, Lamartine, Harousse, Siemkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Figurinos, jornais de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS. Assinaturas para todos os jornais e romances nacionais e estrangeiros.

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em rele do correio. Se não houver a casa os livros que requisitarem, pedem-se imediatamente aos editores.

ALUSUR DE LIVROS

Todos os alusuradores deixam em depósito a importância do livro alusado. Quando o restituírem deixaram 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

FAZEM TODOS OS PEDIDOS AO LIVREIRO

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA - Livraria das Novidades - Rua D. Francisco Gomes, 40

FRANCO DE PORTO

Jerónimo Dias Barbosa - IMPORTADOR-EXPORTADOR - CHIDUI - Gaza - Atirca Oriental - Merceria e Padaria, artigos para Europeus e Indígenas - Quinquilhetas

ALCANTARA, B. ESCOLHO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a Rodolfo Silva - Loulé

Rodolfo Silva - Loulé

HOTEL AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam dos prazeres e frequências que mudaram o seu hotel em um novo edifício, mais moderno, situado no apanazel Largo da Moura.

COMFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Encarnação da Piedade Amaro e Rita de Sá

Salvador Amaro

COMFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Encarnação da Piedade Amaro e Rita de Sá

Salvador Amaro

COMFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Encarnação da Piedade Amaro e Rita de Sá

Salvador Amaro

COMFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Encarnação da Piedade Amaro e Rita de Sá

Salvador Amaro

COMFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Encarnação da Piedade Amaro e Rita de Sá

Salvador Amaro

COMFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Encarnação da Piedade Amaro e Rita de Sá

Salvador Amaro

COMFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Encarnação da Piedade Amaro e Rita de Sá

Salvador Amaro

COMFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Encarnação da Piedade Amaro e Rita de Sá

Salvador Amaro

COMFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Encarnação da Piedade Amaro e Rita de Sá

Salvador Amaro

COMFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Encarnação da Piedade Amaro e Rita de Sá

Salvador Amaro

COMFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

Encarnação da Piedade Amaro e Rita de Sá

Salvador Amaro

COMFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

ROSA ARAÚJO D. CARVALHO, 100

FARO

Construção de peças Brzezinias - Disponibiliza-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Construem-se engenhos de molas de todas as qualidades, com a maior leveza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Instrução Secundaria e Profissional

DE BIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física do curso geral das licencias e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 366 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO - 1200)

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada

FARO

Estanho

Vende-se

Garcia R. - R. do Ouro 274

Lisboa

Vende-se

Garcia R. - R. do Ouro 274

Lisboa

Vende-se

Garcia R. - R. do Ouro 274

Lisboa

Vende-se

Garcia R. - R. do Ouro 274

Lisboa

Vende-se

Garcia R. - R. do Ouro 274

Lisboa

Vende-se

Garcia R. - R. do Ouro 274

Lisboa

Vende-se

Garcia R. - R. do Ouro 274

Lisboa

Vende-se

Garcia R. - R. do Ouro 274

Lisboa

Vende-se

Garcia R. - R. do Ouro 274

Lisboa

LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C. - Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 - LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v. l.º

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia gravada de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 180 na Tipografia União - Rua Tenente Valadim - Faro - e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO PRECISA-SE

de balcão, bom expediente, na Cooperativa A PREVIDENTE em Faro. Ordenação regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)